

Designação da Ação: Técnica pianística como um processo consciente e gerenciado

Modalidade: Curso de Formação

Duração: 25 horas em formato presencial

Destinatários: Professores do Ensino Artístico M15 e M17

Área de formação: A - Área da docência

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-117807/22

Razões justificativas da ação:

A técnica de tocar qualquer instrumento é baseada em processos físicos e mentais. A compreensão e a subordinação nesses processos em ato de performance é um factor de contribuir o sucesso do aluno no ensino especializado da música. Abordando em detalhe cada um de uma série de problemas inerentes à técnica pianística, à luz de ligações entre os processos físicos e mentais e de metodologias avançadas do ensino do piano de acordo com diversas escolas da Europa e da Rússia, esta Oficina de Formação pretende tornar acessíveis a professores e alunos conhecimentos específicos e métodos práticos susceptíveis de contribuir para a formação de uma base técnica sólida ou para a resolução de problemas técnicos concretos.

Objetivos:

- Tornar conhecidos, de uma forma estruturada e sistemática, métodos de uma abordagem consciente para resolver problemas técnicos.
- Contribuir, através do alargamento do leque de ferramentas metodológicas de que cada docente dispõe, para uma maior eficácia na resolução de problemas técnicos específicos de cada aluno e na criação de uma base técnica sólida.
- Proporcionar recursos que facilitem aos docentes a tarefa de criar estratégias de ensino adequadas às necessidades individuais do aluno, ao nível da correção de problemas técnicos existentes.

Conteúdos:

- Apresentação do formador e formandos;
- Apresentação dos objetivos da formação; auscultação das expectativas dos formandos acerca da formação;
- História da metodologia de tocar piano: das diversas teorias e visões (Ludwig Deppe, Emil Du Bois-Reymond, Oscar Raif, Steinhausen) até escola psico-técnica;
- Vertentes da técnica pianística de acordo com alguns pianistas de referência: Muzio Clementi, Johann Hummel, Karl Czerny, Franz Liszt, Frédéric Chopin, Robert Schumann, Józef Hofmann, Carl Martienssen, Adriana Birmak, Heinrich Neuhaus.
- Processos mentais subjacentes à técnica do piano.
- Posição pianística e formação das competências primárias da técnica pianística;
- Importância de adquirir a automatização de movimentos físicos;
- Diversidade das posições de mão nos movimentos horizontais: técnica das escalas e dos arpejos;
- Relaxamento físico é o fator integral de velocidade e resistência: técnica de execução dos acordes e das notas dobradas;
- Processos de excitação e inibição do sistema nervoso e problema de aumento da velocidade e destreza dos dedos. Métodos para atingir velocidade na execução pianística;
- Agrupação técnica e a ligação entre as posições como fatores de aumentar a velocidade;
- Debate sobre as questões abordadas ao longo das sessões anteriores;
- Conclusões da matéria abordada durante a formação.

Metodologias de realização da ação:

A formação tem por base a reflexão teórica e prática. Proceder-se-á a uma metodologia interativa. As sessões serão teórico-práticas, privilegiando os contextos e as vivências profissionais. As sessões serão organizadas do seguinte modo:

1ª sessão: apresentação dos intervenientes e auscultação das expectativas;

2ª sessão: História da metodologia de tocar piano: das diversas teorias e visões até escola psicotécnica. Processos mentais subjacentes à técnica de tocar piano;

3ª sessão: Posição pianística e formação das competências primárias da técnica pianística;

4ª sessão: Diversidade das posições de mão nos movimentos horizontais: técnica das escalas e dos arpejos;

5ª sessão: Relaxamento físico é o fator integral de velocidade e resistência: técnica de execução dos acordes e das notas dobradas;

6ª sessão: Importância de adquirir a automatização de movimentos físicos; problema de aumento da velocidade e destreza dos dedos;

7ª sessão: Agrupação técnica e a ligação entre as posições como fatores de aumentar a velocidade;

8ª sessão: Debate sobre as questões abordadas ao longo das sessões anteriores.

Regime de avaliação dos formandos:

Avaliação dos formandos baseada nos seguintes pressupostos:

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação presencial
- Classificação na escala de 1 a 10, de acordo com o Despacho nº4595/2015, de 6 de maio

Critérios de avaliação:

- Pontualidade, empenho e participação nas sessões
- Elaboração de um relatório individual, em que cada formando comenta a aplicação prática de pelo menos 1 item abordado ao longo da formação, no caso concreto de uma obra trabalhada com os seus alunos.

Bibliografia fundamental:

1. Alekseev A. Metodologia de apreender de tocar piano (Moscovo, Música, Rússia, 1978)
2. Cortot A. Principes rationnels de la technique pianistique (Salabert Editonal, 2009)
3. Neuhaus H. El arte del piano (Real Musical, 2001)
4. Kogan G. Trabalho do pianista (Moscovo, Clássica- XXI, Rússia, 2004)
5. George Kochevitsky. The Art of Piano Playing, a scientific approach (Alfred Music, 1967)